



Quintais produtivos: contribuição ao conhecimento sobre plantas cultivadas numa comunidade de Parnaíba, Piauí

Production sites: contribution to knowledge on plants grown in a community of Parnaíba, Piauí

SANTOS, Daniela A.¹; SILVA, Danilo R. M. da²; NASCIMENTO, Maria G. P.³,
ANDRADE, Ivanilza M. de⁴; SANTOS, Kelly P. P. dos⁵, BARROS, Roseli F. M. de⁶

¹Pós-graduanda em Zoologia FAESPI, Piauí, dhani23biosantos@gmail.com; ²Universidade Pública Federal, Polo Uab - Buriti Dos Lopes / PI, danilo.dr368@gmail.com; ³Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA Universidade Federal do Piauí – UFPI – Teresina/PI– Brasil, graceliapaiva@gmail.com; ⁴Docente do curso em Ciências biológicas, UFDPAR, ivanilzaandrade@hotmail.com; ⁵Universidade Estadual do Piauí- Corrente, kellypolyana@hotmail.com; ⁶ Universidade Federal do Piauí *Campus* Ministro Petrônio Portela, rbarrosufpi@hotmail.com

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: Quintais são sistemas agroflorestais alternativos para a sobrevivência de famílias rurais. O presente trabalho teve como objetivo inventariar as plantas cultivadas nos quintais das residências da comunidade Igarçu, Parnaíba-PI, e classificá-las quanto à forma de uso. Foram realizadas entrevistas presenciais com questionários em 32 quintais da comunidade, com cerca de 33 informantes (homens 26, mulheres 7) com idade média de 30 a 80 anos. A identificação das espécies foi realizada por meio de comparação com exsicatas do Herbário Hdelta e literatura especializada. As plantas cultivadas foram categorizadas como alimentícias, medicinais e/ou ornamentais. As famílias botânicas mais representativas foram Anacardiaceae (4ssp.) e Fabaceae (4spp.), enquanto como espécie mais citada temos o caju (80,48%), manga (53,65%), limão (34,14%). Conclui-se que o cultivo de plantas em quintais auxilia na boa alimentação e promove a conservação da agrobiodiversidade.

Palavras-chave: agroecologia; biodiversidade; saber local.

Key words: agroecology; biodiversity; know local.

Introdução

Dentro da agroecologia existe os Sistemas Agroflorestais que são práticas de uso da terra com relação às espécies herbáceas e lenhosas no cultivo e introdução numa determinada área (DEPOMMIER, 2003), e os quintais são considerados sistemas de agroflorestas (KABIR; WEBB, 2008).

Os quintais são unidades de paisagens onde ocorrem um número expressivo de espécies vegetais que suprem as necessidades econômicas, sociais e culturais de um grupo envolvido (KUMAR; NAIR 2004), considerado o mais importante sistema agroflorestal (ALMEIDA, 2000).

Visto como potencial de sustentabilidade ecológica, os quintais são considerados sistemas alternativos de complemento para alimentação. Nos quintais podem ser cultivadas diversas espécies que apresentam nutrientes necessários para a



sobrevivência de uma família, assim como outras finalidades como a lenha e plantas medicinais e ornamentais (ALBUQUERQUE, 2005). Este estudo teve como objetivo inventariar as plantas cultivadas nos quintais da comunidade Igarauçu, Parnaíba-PI e classificá-las quanto à forma de uso.

Metodologia

O trabalho foi submetido ao comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, aprovado com parecer (nº 39.631). Foram realizadas entrevistas estruturadas e semiestruturadas a 33 informantes com questionários a indivíduos residentes em 32 quintais da comunidade Igarauçu com total de 26 homens e 7 mulheres, com idade entre 30 e 79 anos. Cada entrevistado permitiu através de aceite, conhecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, uma pertencente ao entrevistado e outra ao pesquisador. O estudo foi realizado no período entre 2013 a 2018 e os dados das entrevistas foram compilados no programa Microsoft Excel 2016. A identificação das espécies foi realizada por meio de comparação com exsicatas em acervo botânico e literatura especializada. Utilizou-se métodos quantitativos como o Valor de Uso (PHILLIPS,1996) e qualitativos, como turnês guiadas, observação direta e entrevistas.

A comunidade Igarauçu localiza-se no município de Parnaíba (02°54'17" S/41°46'36" W), compreende uma área de 431 km², com limites ao norte o município de Ilha Grande e o oceano Atlântico, ao sul Buriti dos Lopes e Cocal, a leste Luís Correia, e a oeste o estado do Maranhão (AGUIAR, 2004). O clima apresenta temperaturas mínimas de 20°C e máximas de 32°C, clima quente tropical, com precipitação pluviométrica com isoietas anuais em entre 800 a 1.600 mm, cerca de 5 a 6 meses como os mais chuvosos e período restante do ano de estação seca (CEPRO, 2010).

Resultados e Discussão

Foram registradas 41 espécies vegetais pertencentes a 37 gêneros e 25 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram Anacardiaceae (4 spp.), Fabaceae (4 spp.) (Tabela 1).

Agрупaram-se as espécies em três categorias de uso: alimentícia, ornamentação e medicinal. Para o uso principal, citaram 29 espécies como alimentícia, 4 para medicinal, enquanto que no uso secundário citaram 25 espécies para uso medicinal, quatro ornamental e quatro alimentícia. Como espécie mais citada temos o *Anacardium occidentale* L. (80,48%), *Mangifera indica* L. (53,65%), *Citrus limon* (L.) Burm (34,14%). O conhecimento sobre as plantas é de origem familiar e repassado de maneira informal aos mais jovens. O manejo dos quintais é realizado na maioria por mulheres, com auxílio dos familiares.



Família	Nome Científico	Nome popular	Nº de citações	VU
Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	1	2,43%
Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i> L.	Cajá	13	31,70%
	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	33	80,48%
	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	22	53,65%
	<i>Spondias purpurea</i> L.	Seriguela	7	17,07%
Annonaceae	<i>Annona crassiflora</i>	Araticum	3	7,31%
	<i>Annona squamosa</i> L.	Ata	3	7,31%
Apocynaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Boa noite	2	4,87%
	<i>Nerium oleander</i> L.	Espirradeira	1	2,43%
Arecaceae	<i>Copernicia prunifera</i> (Mill)H.E.Moore	Carnaúba	3	7,31%
	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	12	29,26%
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impeginosus</i> (Mart ex Dc.)	Pau darco		2,43%
	Mattos		1	
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	3	7,31%
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	4	9,75%
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i> L.	Amêndoa	1	2,43%
Convolvulaceae	<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem & Schult	Salsa	1	2,43%
	<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl.) Baill.	Pião	2	4,87%
Euphorbiaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião roxo	2	4,87%
	<i>Bauhinia dubia</i> Benth.	Mororó	1	2,43%
	<i>Caesalpinia bracteosa</i> Tul.	Catingueira	2	4,87%
	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart ex Tu	Jucá	4	9,75%
Fabaceae	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	Feijão	4	9,75%
	<i>Coleus barbatus</i> Benth	Boldo	4	9,75%
Lamiaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Hortelã	1	2,43%
	<i>Byrsonima crassifolia</i> L. Rich	Murici	6	14,63%
Malpighiaceae	<i>Malpighia glabra</i> L. AL	Acerola	13	31,70%
Meliaceae	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss	Nim	2	4,87%
	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaca	2	4,87%
Moraceae			2	
Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Banana	2	4,87%



	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	1	2,43%
Myrtaceae	<i>Syzygium jambolanum</i> (Lam.) DC.	Azeitona	1	2,43%
Nyctaginaceae	<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Jalapa	1	2,43%
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Maracujá	1	2,43%
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Stapf.	Capim santo	3	7,31%
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Nôni	2	4,87%
Rutaceae	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm	Limão	14	34,14%
	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	3	7,31%
Sapotaceae	<i>Manilkara zapota</i> (L.) P. Van Royen	Sapoti	2	4,87%
Turneraceae	<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Chanana	1	2,43%
Verbenaceae	<i>Aloysia ob lanceolata</i> Moldenke	Pau da angola	1	2,43%
	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.	Erva cidreira	1	2,43%

Tabela 1. Espécies cultivadas nos quintais na Comunidade Igarauçu, Parnaíba-PI, Brasil.

Quanto ao valor e uso, *Anacardium occidentale* merece destaque, visto que é uma espécie nativa da região, sendo encontrado tanto nas formas naturais, quanto cultivadas (ANDRADE et al., 2019).

Conclusões

Conclui-se que o cultivo de plantas em quintais auxilia na boa alimentação, devido à segurança alimentar que essa prática proporciona, além de contribuir com a conservação agroecológica pois através do cultivo algumas espécies não corram risco de extinção. Observou-se também a importância para a economia familiar, como gerador de renda seja como forma de economia devido à diminuição de compras de alimentos e medicamentos para consumo, como a comercialização das espécies.

Outro ponto relevante seria o saber local sobre as plantas que é adquirido pelos antepassados. As espécies com maior número de citações pertencem a categoria alimentícia, tais espécies são bastante comuns na alimentação brasileira e de fácil acesso na região. E são plantas utilizadas rotineiramente na alimentação, devido a isso são mais abundantes.

Referências bibliográficas



AGUIAR, R. B. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea estado do Piauí:** diagnóstico do município de Cajueiro da Praia (Org.) Aguiar, R. B.; Gomes, J. R. C. Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

ALBUQUERQUE, U.P. **Etnobiologia e Biodiversidade.** Recife, NUPEEA/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia. 2005.

ALMEIDA, D.G. **A construção de sistemas agroflorestais a partir do saber ecológico local:** o caso dos agricultores familiares que trabalham com agrofloresta em Pernambuco. 235 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

ANDRADE, I. M. de *et al.* morphometric study of the restinga ecotype of (Anacardiaceae): wild coastal cashew populations from Piauí, Northeast Brazil. **Feddes Repertorium**, v. 000, p. 1-28, 2019.

DEPOMMIER, D. The tree behind the forest: ecological and economic importance of traditional agroforestry systems and multiple uses of trees in India. **Tropical Ecology**. v. 44, n. 1, p. 63–71, 2003.

KABIR, E.; WEBB, E.L. Can homegardens conserve biodiversity in Bangladesh? **Biotropica**. v. 40, n. 1, p. 95–103, 2008.

KUMAR, B.M.; NAIR, P.K.R. The enigma of tropical homegardens. **Agroforestry Systems** v. 61, p. 135-152, 2004.

PHILLIPS, O. Some quantitative methods for analyzing ethnobotanical knowledge, p. 171-197. In: Alexiades, M (ed.). **Selected guidelines for ethnobotanical research:** a field manual. New York: The New York Botanical Garden. 1996.